

COMO LER E ESCREVER? VENHAM VER! UMA METODOLOGIA DE ÊXITO EXECUTADA NA REDE MUNICIPAL DE DIAMANTE-PB

Francerly Moreira Barreiro de Araújo ¹

RESUMO

A reflexão a partir da necessidade de que a escola precisa compreender que a interação entre leitor e autor é muito significativa contribui para o processo de aquisição e aprimoramento da leitura. Essa percepção proporciona a efetivação de um diálogo entre dois mundos muito diferentes, o de quem produz, escreve, cria; e o de quem recebe e aprende algo com a mensagem veiculada. Para que isso aconteça, a rede municipal de Diamante -PB está executando atividades de leitura e escrita por meio de um projeto de leitura, o qual contempla oficinas metodológicas desenvolvidas na educação infantil e ensino fundamental. Essa proposta de trabalho busca despertar um envolvimento com este mundo imaginário que em alguns momentos se torna tão real na mente do leitor que se deixa contagiar pelo fantástico mundo da leitura. Nesse sentido, os gêneros textuais são grandes aliados para a intensificação de práticas metodológicas pautadas na pedagogia de projeto, pois elaborar estratégias de leitura que favoreçam ao aluno continuar a interagir com o mundo fantástico das descobertas por meio da leitura de textos literários e não literários é estimular o estudante aprender a aprender. Diante disso, esse artigo tem como objetivo apresentar aos docentes da educação infantil e ensino fundamental uma metodologia desenvolvida por meio de oficinas de leitura e escrita, usando ludicidade e interação. Para o aprofundamento desse relato, utilizamos como referencial teórico BNCC (1997), Cunha (1997), Marcuschi (2002), Cosson (2011). Essa ação tem apresentado resultados positivos para os estudantes envolvidos, pois intensificou o desenvolvimento de habilidades e competências nas áreas do conhecimento com a prática da interdisciplinaridade e a interação com variadas fontes de informações proporcionadas pela leitura e ratificada nas produções textuais realizadas durante a execução das oficinas metodológicas.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Oficinas metodológicas.

¹ Mestra pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, francerlyadilina@gmail.com

INTRODUÇÃO

A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos e possibilita transportar-se para mundos diversos, pois ela permite a realização de viagens por lugares onde a imaginação pode alcançar. Ela amplia a descoberta de novos horizontes, aprimora o vocabulário, contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, e possibilita o contato com diferentes ideias e experiências. Assim, a escola tem a responsabilidade de desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando os educandos capazes de compreender e interpretar diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a efetivar a formação de leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade em que vive. Para KLEIMAN,

A leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância via texto escrito (1997; pág. 10).

Embasado no pensamento da autora acima, o qual corrobora para intensificar a necessidade de que a escola precisa compreender que a interação entre leitor e autor é muito significativa no processo de aquisição e aprimoramento da leitura, pois a partir deste diálogo acontece a aproximação entre dois mundos muito diferentes, o de quem escreve, cria; e o de quem recebe e aprende algo com a mensagem veiculada. Para que isso aconteça é necessário um despertar, um envolvimento com este mundo imaginário que em alguns momentos se tornam tão reais na mente dos leitores que se deixam contagiar pelo fantástico mundo da leitura.

Partindo desse pressuposto, este estudo apresenta fundamentação teórica que pode servir como base para uma pesquisa-ação, o qual orienta docentes que atuam no ensino infantil e fundamental sobre como aproximar o discente da leitura, ressaltando a importância da motivação como etapa primordial para a aproximação entre a leitura e o leitor.

Quando se fala em leitura, especialmente na sociedade brasileira, logo se percebe o grande índice de resistência, principalmente pelos educandos no âmbito escolar, por ser uma tarefa que exige dedicação, esforço, vontade e acima de tudo persistência na busca do conhecimento. Ressalta-se que ler não se restringe à decodificação de letras ou palavras, mas a apreensão de seus significados, ou seja, é preciso apreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e textos.

Para que isso aconteça é necessário que as práticas metodológicas sejam elaboradas com o objetivo de que a leitura seja vista como algo desempenhado com ludicidade e não como obrigação especificamente. De acordo com Cunha,

A ideia de que a leitura vai fazer um bem à criança ou ao jovem leva-nos a obrigá-los a ler, como lhes impomos à colher de remédio, à injeção, à escova de dentes, à escola. Assim, é comum o menino sentir-se coagido, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. É a tortura sutil e [...] “observáveis a olho nu”, de que não nos damos conta (1997, pág. 51).

Assim, faz-se necessário que o professor fique atento à forma como ele conduz o processo de apresentação e desenvolvimento da leitura, como prepara o ambiente para o aluno; conquistando esse espaço aos poucos, e não só proporcionando leitura na sala e na escola, mas também permitindo o contato direto com o “livro”, com a contação de histórias, entre outras formas que possibilitem o aluno perceber que vale a pena se tornar um leitor.

Diante disso, o principal objetivo deste artigo é apresentar uma prática pedagógica que visa motivar os alunos ao hábito de leitura e a prática da escrita, proporcionando momentos de interação e ludicidade por meio da leitura e escrita de diversos gêneros textuais, apresentados aos estudantes por meio de oficinas metodológicas. Espera-se que as discussões aqui propostas suscitem caminhos para a efetivação de atividades que favoreçam a recomposição da aprendizagem por meio da reapresentação e aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita; o protagonismo do aluno, estimulando a capacidade de descobrir novas formas de aprender, ao realizar a leitura literária e não literária em sala de aula ou em ambientes externos à sala, com a interação da família; o diálogo entre as várias disciplinas tendo como ponto de partida os temas transversais e metodologias que despertem no aluno a importância do ato de ler e de escrever, como também encorajá-los a expressar os conhecimentos adquiridos por meio de várias linguagens: escrita, oral e corporal fazendo uso de materiais concretos, ferramentas tecnológicas e digitais, com a orientação dos professores e interação com os colegas.

Nesse sentido, o estudo aqui apresentado traz uma experiência vivenciada pela autora deste estudo, que por meio de um trabalho de orientação a professores do ensino infantil e fundamental da rede municipal de Diamante – PB, como coordenadora do projeto de leitura, tem construído juntamente com demais coordenadores, professores, gestores, discentes e famílias das instituições que compõem a rede citada, um percurso trilhado com êxito, no qual é possível vivenciar trajetórias de avanços percebidas e comprovadas pelos materiais produzidos em sala de aula e/ou nas residências dos estudantes com a orientação dos docentes. As

orientações que são passadas para os professores acontecem em reuniões departamentais realizadas quinzenalmente, como também em momentos de alinhamentos nas próprias escolas para acompanhar de perto a atuação dos docentes e discentes.

As ideias aqui debatidas justificam-se pelo fato de que há a necessidade de diminuir as dificuldades no que tange às habilidades de leitura a serem desenvolvidas em cada série/ano, como também incentivar a interação e o desejo do educando em continuar aprendendo. Nesse sentido, as oficinas do projeto de leitura estão sendo a porta para a efetivação de estratégias lúdico-metodológicas executadas com uso de materiais concretos para manuseio dos discentes. Assim, eles poderão aprender manipulando letras, sílabas, palavras, frases, textos, livros. As dificuldades que os educandos encontram no desenvolvimento do hábito de ler e produzir textos são enormes. Deste modo, a aquisição do conhecimento sem o domínio da leitura e da escrita é uma tarefa praticamente impossível, tendo em vista que por meio do desenvolvimento dessas habilidades o aluno tem acesso a todas as áreas do conhecimento, interagindo com variadas fontes de informações por meio da interdisciplinaridade. Amenizar essa dificuldade tem sido o desafio dos educadores que desejam formar leitores críticos e reflexivos para a escola e para a vida, o que se intensificou ainda mais no cenário atual.

Vale ressaltar que as ações metodológicas elencadas neste estudo, compreendem as atividades desenvolvidas a partir do projeto Como ler e escrever? Venham ver! desenvolvidas tendo como eixo norteador o estudo de gêneros textuais, os quais são trabalhados em sala de aula, com uso de materiais concretos, por meio dos quais os alunos constroem suas produções a partir de oficinas que primam pelo desenvolvimento da oralidade através da contação e recontação de histórias; a leitura oral compartilhada, silenciosa, individual e em grupo; a escrita efetivada a partir de produções do gênero estudado; produção de murais e demais atividades, orientadas pelo professor, de modo que todos os estudantes da rede de ensino municipal tenham acesso a essa metodologia de êxito. As oficinas são organizadas a partir dos materiais didáticos que norteiam o ensino da rede municipal com a orientação da coordenação pedagógica do projeto, as quais contemplarão os anseios e sugestões de todos que compõem a Secretaria Municipal de Educação de Diamante-PB. As ações são norteadas pelo livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem Língua Portuguesa, livros paradidáticos, oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa 2021, sequências didáticas de Língua Portuguesa disponibilizadas pelo Integra Paraíba, material disponibilizado pelo curso de formação para professores do Desafio nota 1000 e plataforma Superautor.

Para o aprimoramento da leitura e da escrita, é valioso contar com os gêneros textuais, pois possibilitam a efetivação dessa ação. Essas habilidades são imprescindíveis aos discentes, pois facilitam atividades dinâmicas e diversificadas tendo em vista a quantidade de gêneros existentes. De acordo com MARCUSCHI (2008, p. 159)

Os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável e não sabemos ao certo se é possível contá-los todos, pois como são sócio-históricos e variáveis, não há como fazer uma lista fechada, o que dificulta ainda mais sua classificação. [...] Aliás, quanto a isso, hoje não é mais uma preocupação dos estudiosos fazer tipologias. A tendência hoje é explicitar como eles se constituem e circulam socialmente" (2008, p. 159).

Ressaltando a importância da dinamicidade de desenvolver atividades embasadas pelos gêneros textuais, é possível apontar que essa pesquisa apresenta resultados de que a efetivação de estratégias interdisciplinares, aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, participação ativa dos estudantes ao desenvolver as atividades e a percepção concreta que os estudantes foram contagiados pelas atividades podem ser constatadas nas ações protagonizadas pelos estudantes durante a execução das oficinas metodológicas. Como aponta o autor acima, as oficinas desenvolvidas a partir da leitura e escrita que contemplam vários desses eventos textuais com o objetivo de aproximar sempre mais o estudante dos atos de ler e escrever, é possível pois permitem realizar atividades motivadoras, flexíveis e criativas.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta uma pesquisa-ação, construída a partir de uma experiência vivenciada pela autora deste estudo, por meio de um trabalho de orientação a professores do ensino infantil e fundamental da rede municipal de Diamante – PB. A proposta é desenvolvida nas escolas municipais de Diamante-PB no Ensino Infantil e Fundamental anos iniciais e finais por meio de oficinas que apresentam atividades organizadas a partir de gêneros textuais por série/turma/ano. No Ensino Infantil, o gênero Contos de fadas; Ensino Fundamental anos iniciais – 1º ao 5º ano os gêneros apresentados no livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem e nas sequências do Integra: poemas, contos de fadas, resenha crítica, biografia, parlandas, fábulas, lista, regras de jogo, HQ entre outros gêneros. Ensino Fundamental anos finais trabalham com os gêneros memórias – 6º ano; crônica – 7º e 8º anos e estratégias para a produção dissertativa-argumentativa no 9º ano. Essa metodologia é apresentada aos alunos por meio de oficinas, as quais são desenvolvidas semanalmente.

As atividades do Ensino Infantil são norteadas pelo gênero Contos de fadas de modo que os professores desse segmento escolhem os textos, os quais são elaboradas as oficinas. O conto é apresentado aos estudantes por meio de vídeos, materiais ilustrativos e atividades que buscam desenvolver os campos de experiência; as oficinas do Ensino Fundamental, anos iniciais, turmas seriadas e multisseriadas do 1º ao 5º ano, são elaboradas com base nos livros paradidáticos e no livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem para a recomposição da aprendizagem, observando a relação entre os conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas e as sequências do Integra Paraíba. No Ensino Fundamental anos finais, 6º ao 8º anos, são organizadas a partir do material da 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa; no 9º ano, são trabalhadas com base nas oficinas ministradas na Formação do Desafio nota 1000 para professores sobre o gênero dissertativo-argumentativo.

Nesse contexto, as atividades que compreendem as oficinas são organizadas e orientadas pela coordenação do projeto de leitura em parceria com as demais coordenadoras pedagógicas e os professores. A coordenação do projeto oferece todo o suporte pedagógico necessário para que as ações cheguem até os estudantes de modo que a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades aconteçam de fato, pois essas atividades visam despertar o gosto pela leitura e aprimorar as habilidades leitoras, como também da escrita dos discentes envolvidos nessa metodologia. As produções de finalização das oficinas são embasadas pelas temáticas trabalhadas durante as atividades desenvolvidas nas aulas do projeto de leitura e são culminadas com produções de coletâneas com os gêneros estudados.

A apresentação dessa metodologia de êxito à comunidade acontece em um evento de abertura das atividades de cada ano letivo, especialmente no mês de abril, mês em que homenageamos o grande escritor Monteiro Lobato. Cada escola organiza seu stand embasada em um gênero textual e/ou atividades trabalhadas em sala de aula, de modo que os estudantes protagonizem as ações.

Durante a execução do projeto, os gêneros são abordados por cada professor em sala de aula por meio de uma metodologia motivadora; cada professor ao iniciar as oficinas apresenta um paradidático selecionado para cada turma dos anos iniciais. Essa obra será apresentada por meio de uma leitura lúdica; estudo detalhado da história abordada; leitura, análise e produção a partir dos gêneros estudados; cada uma das oficinas é elaborada com o objetivo de aplicar uma forma atraente de explicá-la, como também são propostas metodologias para serem desenvolvidas a exposição dos gêneros trabalhados, detalhando a estrutura, função e finalidade de cada um deles. Esse trabalho com os gêneros textuais contempla o ensino fundamental anos finais também. No decorrer da realização das oficinas em sala, os professores produzem um

relato de prática fotográfico, vídeos, coletâneas e demais instrumentos que registram os avanços e dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento das oficinas.

Os alunos juntamente com os professores organizam atividades em um caderno do projeto de leitura ou um compilado de atividades realizadas durante todo o ano letivo, desde a abertura até o encerramento das oficinas; confeccionam murais, painéis, materiais ilustrativos, trilhas da leitura, caixa das palavras, sorveteria da leitura e demais materiais necessários ao desenvolvimento das atividades. Esse material é trabalhado, seguindo as orientações da coordenação e dos professores levando em conta as habilidades como também a realidade de cada educando. Todo o material produzido é guardado para ser apresentado em stands na culminância do projeto, momento no qual cada escola apresentará os resultados construídos ao longo das oficinas em uma noite de autógrafos e mostra cultural, na qual as produções dos alunos são expostas por eles mesmos, os quais protagonizam essa ação, apresentando o que eles aprenderam e construíram durante a execução do projeto.

As produções organizadas e compiladas, em um caderno/coletânea, durante a execução das atividades e expostas nos stands no encerramento das atividades do projeto é uma forma de mostrar na prática um pouco do percurso trilhado. O encerramento das oficinas, em sala de aula, acontece no mês de outubro, após esse encerramento, o professor se organiza para enviar o material à comissão que julgará e definirá quais alunos e professores serão premiados, como orienta o regulamento do projeto.

Os alunos que apresentam participação efetiva nas ações do projeto são laureados com medalhas. Essa premiação reconhecerá os destaques de cada escola tendo em vista a pontualidade, compromisso, desenvoltura e aprimoramento das habilidades desenvolvidas durante a execução do projeto de leitura. Desses alunos, os professores de cada escola irão avaliar por meio de critérios contidos em uma ficha avaliativa, um destaque de cada ciclo, infantil (01 do Maternal e outro do Jardim); anos iniciais seriadas (01 do Ciclo de Alfabetização - 1º e 2º - e outro do Ciclo Complementar – 3º, 4º e 5º); multisseriadas (01 do Infantil e Ciclo de Alfabetização, outro do Ciclo Complementar) e anos finais (01 do 6º e 7º, outro do 8º e 9º). Essas fichas serão entregues pelos gestores das escolas na Secretaria Municipal de Educação.

Cada professor observará, no aluno, como se deu o processo de desenvolvimento das habilidades que compreendem a organização composicional, marcas linguísticas e ortográficas, variação linguística, função e finalidade dos gêneros estudados; desenvoltura na oralidade; expressão corporal nas dramatizações, os avanços na aquisição da escrita, criatividade e autoria na produção dos vídeos ou produção em material impresso, compromisso com as atividades e demais habilidades de cada série/turma contempladas pela BNCC e os Campos de Experiências

da Educação Infantil. Essas observações são apresentadas a uma comissão julgadora por meio de uma ficha, na qual o professor apresenta um aluno de cada turma que leciona. De posse dessas fichas, a comissão sorteará dois alunos por cada segmento ofertado por cada escola, sendo um de cada ciclo especificado acima. O(a) estudante sorteado(a) ganhará um tablet.

O evento que culmina a execução das oficinas acontece no mês de dezembro com a realização da amostra cultural e noite de autógrafos, em praça pública, com apresentação de algumas ações executadas, premiação dos estudantes e professores destaque na execução das oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o professor se dispõe a fazer seu papel de incentivador no processo de aquisição do hábito de ler, então, teremos um ótimo trabalho de ensino-aprendizagem, e um aluno apaixonado pela leitura, crítico, imaginativo e consciente de seu papel de cidadão e protagonista na construção de sua história como leitor e escritor. Desse modo, no entender de Cosson (2011, p. 47):

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários.

De acordo com as observações e vivências em sala de aula, as oficinas do projeto de leitura têm ultrapassado a simples leitura visual e a identificação de elementos explícitos, mas as práticas utilizadas têm contribuído para que o aluno descubra caminhos para se tornar um leitor proficiente, capaz de saber quais as informações deverá buscar no texto que lerá, como também se entusiasmar e se emocionar por estar desvendando os inúmeros conhecimentos que a leitura de textos literários ou não literários podem suscitar. De acordo com a BNCC (1997, pág. 67)

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Pautada na discussão acima, a prática de sala de aula no que se refere ao desenvolvimento da leitura e da escrita tem se aperfeiçoado, de modo que os docentes chegaram à conclusão que é necessário, portanto, o cuidado por parte do professor, para que o conjunto de textos selecionados para leitura e estudo não seja formado apenas a partir de objetivos didáticos que a escola estabelece, mas levando em consideração o significado literário, isto é, os gêneros representativos de quais tradições literárias, deverão ser oferecidos ao aluno, tendo em vista a funcionalidade destes e dos gêneros não literários no meio social. Diante desses postulados, iremos elencar aqui alguns relatos de professores que atuam em sala de aula com o desenvolvimento das oficinas. Tendo em vista alguns pontos observados:

- A efetivação de estratégias interdisciplinares: (“Ao olhar para o projeto, sua escrita e sua alma eu sabia que a coordenadora também sabia que poderia ser mais do que o casamento perfeito entre a História e Língua Portuguesa; a memória era início de uma história carregada de confiança, sensibilidade, riscos! Um arriscar é fazer o caminho do reverso! Nós duas, Francerly, fizemos o caminho reverso? Na sala de aula cada oficina recebeu uma tonalidade diferente. Ao olhar os meus alunos...meus porque eles são tão nossos que esquecemos que pertencem ao mundo. Ao observá-los através de dinâmicas e construções coletivas, o primeiro impacto foi trabalhar as suas próprias memórias. E como elas nos tocaram... Em uma pequena dinâmica com a caixa surpresa e um pedaço de papel em branco coloquei a frase no quadro e pedi a eles para completar. Naquele tempo.... E assim naquele tempo, no tempo deles, no desafio de trazer suas histórias, de falar do ouviram falar, eles foram lendo a frase e completando. Os que sabiam ler e escrever anotaram, os que não sabiam relataram de forma oral e assim a aula foi um momento de descontração e aprendizagem.”). Professora do 6º ano que trabalhou o gênero memórias em uma escola de uma comunidade rural do município de Diamante-PB.
- Aprimoramento das habilidades de leitura e escrita (“Foi olhando para todo o trabalho, de forma geral que eu pude perceber a grandiosidade dele. Vi o quanto ele foi valioso para aqueles alunos não alfabetizados no início do ano.”) – Professora do 6º ano de uma escola da zona urbana do município de Diamante-PB.
- Participação ativa dos estudantes ao desenvolver as atividades (“Foi mágico contemplar uma oficina cujos materiais foram produzidos pelos próprios alunos, senti alegria ao perceber o protagonismo dos alunos”) – Professora do 5º ano - escola da zona rural de Diamante-PB.
- A percepção concreta que os estudantes foram contagiados pelas atividades (“Foram atividades desafiadores, lúdicas e inovadoras, pois as oportunidades de aprendizagens foram multiplicadas e aproveitadas por cada aluno como algo novo e cheio de alegria e prazer.”) – Professora da Educação Infantil da rede municipal de Diamante-PB.



Desse modo, é possível perceber que a elaboração e execução de propostas que visem diversificar o ensino-aprendizagem em sala de aula e aprimorar práticas de leitura e escrita requerem compromisso e disponibilidade para desafiar o medo, a insegurança, as dificuldades vivenciadas em sala de aula. Assim, romper com as práticas rotineiras que muitas vezes atrapalham a aprendizagem dos discentes é acreditar que para atravessar as barreiras e seguir firmes ao lado dos estudantes é preciso planejar, diagnosticar, desconstruir e construir de novo sob o olhar da precisão e aprender a reaprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de leitura executado em todas as escolas da Rede Municipal de Educação de Diamante-PB, vem se aprimorando a cada dia, pois além de atuar como orientação pedagógica e metodológica, também se reinventa para atender as necessidades dos estudantes por meio da escuta das opiniões e sugestões dos gestores, professores, estudantes e famílias como forma de fazer valer o papel social e transformador que a escola exerce, mesmo quando o contexto atual apresenta desafios por ser um momento de realização da recomposição de habilidades. Procurando concretizar ações coletivas para enfrentar esses desafios, as unidades escolares desenvolvem as oficinas de leitura e escrita norteadas pelo direcionamento de novas conduções ou estratégias metodológicas. Desse modo, no caso de possíveis defasagens apresentadas pela turma, o professor pode buscar novos caminhos e propor atividades para amenizar as dificuldades dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus por oportunizar-me contribuir com o conhecimento para despertar o aprimoramento da leitura e da escrita das crianças, adolescentes e jovens do município de Diamante-PB; agradecer a Secretaria Municipal de Educação por confiar a mim a orientação de um projeto tão grandioso e a parceria das colegas coordenadoras, professores, gestores, estudantes e famílias por acreditarem que juntos conseguiremos alcançar os objetivos para a concretização de uma educação mais significativa e comprometida com a aprendizagem. Agradecer também aos meus familiares que me compreendem e apoiam-me na labuta tão intensa, cansativa, mas tão recompensadora para a minha atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, F. J. P. Diamante Bruto: História, Política, Educação e Cultura no Sertão Paraibano. João Pessoa: Editora **Imprell**, 2015.

CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil: Teoria e Prática. São Paulo: **Ática**, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BURANELLO, C. Pitanguá Mais – Língua Portuguesa - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. 1. ed. São Paulo: **Moderna**, 2021.

COSSON, R. Letramento literário teoria e prática. 2. ed. São Paulo: **Contexto**, 2011.

KLEIMAN, Â. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: **Pontes**, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) Gêneros Textuais e Ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: **Lucerna**, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2ª ed. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2008.